



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante abertura da sessão plenária da 4ª Cúpula do Ibas

Palácio Itamaraty, 15 de abril de 2010

Primeiro, dar as minhas mais cordiais boas-vindas ao primeiro-ministro Singh e dar as minhas boas-vindas ao nosso companheiro Zuma. E quero declarar aberta a 4ª Cúpula de Chefes de Estado e de Governo do Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul.

Se o Zuma quiser assumir um compromisso comigo, nós poderíamos, Zuma, convidar o primeiro-ministro Singh para assistir à final da Copa do Mundo, dia 11 de julho, entre África do Sul e Brasil. Se der empate entre Brasil e África do Sul, nós então pediremos para o ministro Singh desempatar para que não haja nenhum conflito entre nós dois.

Bem, todos vocês têm acesso... eu penso que a ata, a proposta de agenda está de acordo. Eu considero aprovada a nossa agenda de trabalho e vamos passar então à fase dos pronunciamentos que nós temos que fazer: Brasil, África do Sul e Índia.

Primeiro, eu quero dizer aos companheiros ministros brasileiros, indianos e da África do Sul, e dizer à imprensa brasileira, à imprensa africana e à imprensa da Índia a importância dessa 4ª Cúpula do Ibas, que estamos realizando aqui, em Brasília. E dizer a vocês que após sete anos, o Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul volta a Brasília para dar continuidade a uma trajetória vitoriosa, cujo início coincidiu com o primeiro dia de meu governo, em 1º de janeiro de 2003. O lançamento do Ibas, junto com a África do Sul e a Índia, foi meu primeiro compromisso em política externa. O Ibas é nossa resposta a uma ordem internacional desigual e injusta, incapaz de resolver antigos problemas, como a pobreza extrema e a fome de milhões de seres humanos. Uma ordem que também não oferece soluções para as novas



ameaças que se multiplicam, como a degradação ambiental e a insegurança alimentar e energética.

Somos três grandes democracias multiétnicas do mundo em desenvolvimento, unidas para propor e construir, sem antagonismos, com firmeza e continuidade de propósitos. Nossa vocação democrática nos ensinou a apostar na transparência e legitimidade das decisões multilaterais. Para problemas cada vez mais globais, precisamos de respostas igualmente universais.

Frente aos desafios de um mundo interdependente, propomos mais cooperação e mais solidariedade. O Ibas quer ajudar a moldar um século XXI livre dos conflitos, da miséria e do medo.

Na OMC, lutamos pela conclusão da Rodada de Doha de forma equilibrada. O comércio pode ser uma alavanca para os países mais pobres realizarem seu potencial agrícola.

No G-20 financeiro, enfrentamos a crise internacional com a certeza de que a recuperação da economia mundial depende, em grande medida, da força dos países em desenvolvimento. Mas também depende da rápida aplicação de medidas já decididas, para pôr fim à especulação desenfreada e regular os principais fatores que estiveram na origem da grave crise financeira mundial.

No Conselho de Direitos Humanos, fizemos prevalecer o direito à saúde sobre os interesses de cartéis farmacêuticos. Nas negociações sobre mudança de clima, somos a base de uma sólida coalizão que defende o meio ambiente sem questionar o direito ao desenvolvimento.

Estamos juntos nessas inúmeras frentes, mas os países em desenvolvimento não consolidarão uma voz mais ativa sem a reforma da ONU e a ampliação do Conselho de Segurança. Temos credibilidade e estamos dispostos a assumir responsabilidades. Por isso, defendo a participação de novos atores nas negociações sobre o Oriente Médio. Não temos histórico colonial nem interesses particulares na região. Podemos ajudar a desobstruir



os impasses. Nosso único interesse naquela parte do mundo é a de contribuir para a paz.

Meus amigos e minhas amigas,

Cooperação, diálogo e solidariedade. Esses também são os pilares da estratégia de desenvolvimento social do Ibas. Estamos fazendo aí uma rica e diversificada experiência.

Quero prestar minha homenagem ao primeiro-ministro Singh e ao presidente Zuma por seu compromisso com essa iniciativa. Já estamos colhendo os primeiros frutos de nosso trabalho.

O projeto-símbolo dessa nova etapa de nossa parceria é o lançamento de dois satélites Ibas. Beneficiarão muitas nações amigas em áreas que vão da navegação à agricultura.

Por meio do Fundo Ibas, estamos transformando em iniciativas concretas de solidariedade Sul-Sul nossos avanços em pesquisa agrícola, formação técnico-profissional, saúde e desenvolvimento de fontes renováveis de energias.

Estamos implementando projetos de cooperação no Haiti, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Burundi, Palestina, Laos e Camboja na convicção de que podemos erradicar a fome e a pobreza. Estamos levando fármacos para ajudar países, sobretudo da África, devastados por doenças curáveis. Em Ramalá, na Palestina, estamos construindo um centro esportivo porque o esporte é o melhor amigo da paz.

Com o Fundo Ibas, estamos provando que não é preciso ser rico para ser solidário, que é possível ajudar sem ingerência nos assuntos internos de outras nações. Estamos provando também que solidariedade não escolhe hora. Vamos redobrar nossa ação solidária no Haiti, com o aporte de US\$ 2 milhões para ajudar na reconstrução após o devastador terremoto.

Com o envolvimento de parlamentares, das organizações não-governamentais e das universidades, estamos tornando o Ibas um projeto de



nossas sociedades.

O Foro de Mulheres traz mensagem sobre a importância de valorizarmos o seu papel no desenvolvimento de nossas sociedades. O Foro de Pequenas e Médias Empresas cria fortes sinergias. Com o seminário empresarial conjunto Ibas-Bric, vamos dar novo impulso a esse setor fundamental na criação de emprego e renda.

Caros amigos Singh e Zuma,

O Ibas enfrentou o ceticismo dos que preferem a inércia à ação. Nossas realizações provam que temos motivos para olhar o futuro com otimismo. Tenho certeza que outros frutos virão. Quando vierem, eu já não estarei deste lado da mesa, mas o Brasil certamente estará.

Pessoalmente, continuarei a me empenhar pela cooperação Sul-Sul. Também seguirei me dedicando à causa da integração do Brasil com a Índia e a África do Sul. Acredito no futuro do Ibas, pois sei que esses ideais continuarão a inspirar líderes como Jacob Zuma e Manmohan Singh.

Muito obrigado.

(\$211A)